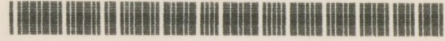


MARIANO, Julio. Novo capítulo progressista que se abre ao "Correio Popular". Diário do Povo, Campinas, 11 maio 1960.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030298

Novo capítulo progressista que se abre ao *Diário do Povo* 11.5.60 "Correio Popular"

Nestes dias primeiros de maio de 1960, do nascimento de Cristo, e 102 do alvorecer da «AURORA CAMPINEIRA», a fôlha inaugural da imprensa por estas bandas do tipógrafo gazeteiro João Teodoro, acontecimento houve, nesta nossa Campinã, todo êle revolucionário e alvissareiro, que passou ai em brancas nuvens aos olhos e percepção do grande público, da gente simples, que faz das colunas dos jornais o livro de leitura cotidiana.

O «CORREIO POPULAR», sem nenhum alarde e foguetório, que ainda semanas antes lhe seriam corriqueiros para casos semelhantes, surgiu nas bancas, foi entregue aos assinantes, apresentando junto ao cabeçalho como Diretor Responsável, um nome a provocar surpresa: — Hilton Pacheco de Sousa Ribeiro!

Desde logo soubemos tratar-se do herdeiro das avantajadas virtudes de combatividade, honradez e independência daquele saudoso Sousa Ribeiro, antigo diretor na empresa jornalística, de quem guardamos boa memória. Mas, na verdade, Hilton Pacheco de Sousa Ribeiro, não traz apenas êste cartão de visita. Modestamente apontando na imprensa local, para a direção intelectual e responsabilidade moral do grande órgão publicitário, economicamente consolidado e engrandecido pelo não menos saudoso José de Oliveira Santos, Hilton Pacheco Sousa Ribeiro é o jornalista de fato, revelado e aprimorado em tarimba de mais de um decênio, até a conquista de merecidos galões, entre a pléiade brilhante de redatores das «FÔLHAS DE SÃO PAULO», modelo de jornais modernos e monumento de cultura para toda a imprensa do país, quando não da América do Sul.

Fundado em os distantes dias de 1927, por Alvaro Ribeiro, o tribuno do povo que lhe emprestou, para as arrancadas iniciais, o prestígio e popularidade do seu nome, tendo como redação primeira aquela carinhosamente organizada e supervisionada por Tasso Magalhães, o «CORREIO POPULAR» foi conquistando aos poucos toda Campinã. Viu-se guindado às alturas, no conceito público, em 1932, quando sob a orientação do mestre de jornalismo e civismo, Aristides Lemos, interpretou os sentimentos de paulistanismo e constitucionalismo do povo, com os soldados ditatoriais já se derramando por todo o chão ban-deirante.

Outros timoneiros passaram pela redação do «CORREIO POPULAR», desde Moacir Chagas, o jornalista literato, até Nelson Omegna, o festejado lente de sociologia que se fez político. Mas a fôlha de Alvaro Ribeiro jamais arrepiara carreira. Prosseguia a sua rota de jornal de vanguarda, defensor incondicional dos interesses coletivos. Após Omegna, houve o retorno de Aristides Lemos, mas infelizmente para uma permanência de meses. E depois... o vasio de jornalismo verdadeiramente orientador e defensor das classes populares, nas colunas do velho «CORREIO». Com a pretensão de órgão das elites, voltou-se o «CORREIO» ao mister de turiferário dos políticos eventualmente por cima, para a fácil conquista de gordos emprêgos ao portador do turíbilo, que vez por outra se fazia incensar a si próprio, qual Narciso de nova espécie...

De quando em quando, nas colunas do jornal, que as densas páginas de anúncio custosamente organizadas pelo Oliveira Santos garantiam a estabilidade financeira, se nos ofereciam, em gozada atividade, a «corda» e a «caçamba», para os editoriais e assinados de derramado quão relambório elogio mútuo.

Longo e vasio capítulo êsse, vivido pelo «CORREIO POPULAR», que assinalou tão só esporádicas campanhas de interesse personalista, agora encerrado de vez com o aparecimento, em seu leme, de um jornalista de fato, tarimbeiro, diplomado na incomparável escola das «FÔLHAS», para o delinear de um novo capítulo, certamente brilhante, na crônica do velho órgão representativo da moderna imprensa campineira. É um prenúncio de jornalismo sadio, de equipe, votado tão semente aos interesses coletivos, alheios aos grupelhos ou pessoas políticas, porquanto a independência dos diretores da empresa é sobejamente conhecida.

Embora sem nenhum conhecimento pessoal com Hilton Pacheco Sousa Ribeiro nós, jornalistas de ontem, que por longos anos também emprestamos modesta colaboração a deslembradas lutas sustentadas pelo «CORREIO POPULAR», lhe endereçamos, com estas linhas, nossos sinceros cumprimentos e votos de felicidades à frente do jornal. Um tal acontecimento, na imprensa campineira, é motivo de parabéns a toda Campinã.

(2484-11)5

JULIO MARIANO